

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

WELLINGTON SANTOS LIMA

**O USO DO AUDIOVISUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO BAIRRO
ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO-SE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.**

**SÃO CRISTÓVÃO
2013/2**

WELLINGTON SANTOS LIMA

**O USO DO AUDÍOVISUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO BAIRRO
ROZA ELZE SÃO CRITOVÃO-SE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.**

Monografia de conclusão de curso, apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

ORIENTADOR: Prof.^ª. Dr.^ª. MARIA NEIDE SOBRAL

**SÃO CRISTÓVÃO
2013/2**

WELLINGTON SANTOS LIMA

**O USO DO AUDIOVISUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO BAIRRO
ROZA ELSE SÃO CRISTOVÃO-SE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr Maria Neide Sobral– Orientadora
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação

Prof. Dr. José Mário Aleluia
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação

Profa. Dra. Iara Maria Campelo Lima
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação

SÃO CRISTÓVÃO
2013

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Organização das Turmas	19
Quadro 2. Perfil geral dos sujeitos da escola X	20
Quadro 3. Perfil dos sujeitos da escola Y	21
Quadro 4. Perfil das escolas em relação ao Audiovisual	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I. VÍDEO/ TV NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	14
1.1 Mas o que é o audiovisual? estes se apresentam e quais as suas funções?	16
1.2 Modalidades do Vídeo	17
1.3 Revisão de literatura	17
2. CAPITULO II. A CONCEPÇÃO E USOS DO VÍDEO/ TV PELOS PROFESSORES DAS ESCOLAS	19
2.1. Perfil dos sujeitos das Escolas	19
2.2 Quem são os sujeitos que participaram da pesquisa de campo nas escolas?	20
2.3 Usos da TV/ Vídeo nas Escolas	22
2.4 Percepção do uso do audiovisual pelos professores (Escola X e Y)	23
2.5 Usos do audiovisual pelos professores: Como, quando e qual finalidade?	24
2.6 Atividades desenvolvidas pelos professores(as) com o audiovisual	24
2.7 motivos que proporcionam a utilização do audiovisual em sala de aula, pelos professores:	24
2.8 O planejamento para o uso do audiovisual com os alunos:	25
2.9 Em sua opinião, qual o maior benefício do audiovisual para sua prática pedagógica?	25
2.10 Você fez ou faz algum curso de capacitação para o uso do audiovisual na escola?	25
3.0 Se sua resposta foi positiva, qual a maior contribuição desse (s) curso (s) para sua prática com o uso do audiovisual?	26
3.1 Algumas dessas questões foi difícil para você responder?	26
4.0 Analisando as respostas obtidas pelos (as) das Escolas X e Y	26
3 Considerações Finais	29
Referências	31
Anexos	

RESUMO

O audiovisual vem se destacando cada vez mais nas últimas décadas, como apoio para o desenvolvimento do trabalho do (a) professor(a) em sala de aula. Mas nem sempre estas mídias foram aceitas, passivamente, como um recurso didático. A falta de uma formação que contemplasse o conhecimento e manuseio dos aparelhos midiáticos foi e continua sendo um dos principais fatores que contribui para a rejeição dessas tecnologias em sala de aula. Este trabalho buscou entender qual a percepção da utilização do audiovisual na sala de aula pelos professores em duas escolas do bairro Rosa Elze, São Cristóvão, em Sergipe. Para tanto, foi realizada uma coleta através de questionários com professores das escolas referidas, depois tabulados e analisados. A pesquisa foi um estudo exploratório, constatando que uma dessas duas instituições a audiovisual é utilizado esporadicamente em algumas aulas. Foi possível perceber também perceber que o trabalho com essas mídias estão sendo mais voltados para entreter os alunos.

Palavras-chave: televisão; vídeo; ensino-aprendizagem.

The audio visual has been increasing more and more in recent decades , as support for the development of the work of (a) teacher (a) in the classroom . But these media were not always accepted passively as a teaching resource . The lack of a training system encompassing the knowledge and use of the devices media was and remains one of the major factors that contributes to the rejection of these technologies in the classroom . This study sought to understand the perception of the use of audio visual in the classroom by teachers in two schools in the neighborhood Rosa Elze , St. Kitts, in Sergipe . Therefore , we performed a collection through questionnaires with school teachers said after tabulated and analyzed . The research was an exploratory study , noting that one of these two institutions audio visual is used sporadically in some classes . It could be observed also realize that working with these media are more geared to entertain the students .

ABSTRACT

Keywords: television, video, teaching-learning

INTRODUÇÃO

Este relatório de pesquisa tem relação com minha própria história de vida. Dessa forma, trago algumas memórias escolares como motivos para fazer esse estudo, que resultou de uma investigação que pretendeu entender a percepção dos professores a respeito da utilização do audiovisual na sala de aula, em duas escolas municipais do bairro Rosa Elze, em São Cristóvão, no Estado de Sergipe.

Sempre estudei em escola pública, uma das lembranças que trago é sobre meu primeiro dia de aula; todos os alunos no pátio cantando o hino nacional e o do estado de Sergipe. Naquele tempo o governo fornecia caderno para os alunos com o hino escrito nas capas para que aprendêssemos a cantar. Foi um período marcante em minha vida. Mas os dias de turbulência chegaram com falta de professores, muitas greves, desestimulando não só a mim, mas a muitos outros, levando muitos a abandonarem a escola.

Estudei até a sétima série do primeiro grau na escola pública regular à época, considerei que era uma perda de tempo continuar na escola pública, então, procurei outros meios de continuar estudando. Para continuar com meu aprendizado, comecei a estudar em casa, fiz um provão do supletivo e terminei o segundo grau.

Fazendo um salto para a atualidade, observo que as escolas não mudaram muito, as greves continuam e também há a falta de professores, o que tem desestimulado as crianças no aprendizado.

Nunca pensei em fazer vestibular, mas em razão de estar residindo próximo a Universidade Federal da Sergipe e ter trabalhado na mesma como vigilante, consegui isenção da taxa de inscrição, tive a oportunidade de fazer o vestibular para Serviço Social. Fiquei classificado, mas fui eliminado em redação. O fato de ter ficado classificado me deu estímulo a fazer o vestibular novamente, anos depois, mas não consegui mais a liberação da taxa de inscrição. Fiz pela segunda vez, eu pensei em Geografia, pois sempre gostei desta matéria, mas não podia conciliar com trabalho, então, minha segunda opção foi Pedagogia e assim consegui a vaga para estudar na Universidade Federal de Sergipe.

Mediante esse curso tive a oportunidade de ingressar em um estágio remunerado em uma escola da rede municipal de ensino, em 2010. Foi a partir dessa experiência que surgiu o interesse em pesquisar sobre o uso do audiovisual. Nos primeiros dias de aula, fiquei agoniado com a garotada, observei muitas travessuras na escola, pensei até em mudar de curso. Com o passar dos dias, observei que muitas crianças enfrentavam problemas familiares, pais separados, mãe alcoólicas, algumas moravam com os avós por terem sido abandonadas

pelos pais. Mas apesar de tudo isto eram crianças que encontravam na escola um lugar onde podem sorrir e brincar. Acreditei, então, que utilizando o audiovisual na escola poderia contribuir para o ensino de modo que o aluno se sentisse dentro de uma inesquecível viagem, pois: “Ao utilizar um vídeo, o professor possibilita ao aluno sair da mesmice, romper barreiras e fugir do abstrato, partindo para o real, o concreto, o que vai levá-lo a ter uma aprendizagem mais significativa, fazendo-o relacionar o televisual com o cotidiano” (SILVA, 1981, p. 4).

Eu não sabia que gostava tanto de criança, a partir dessa experiência percebi que gostaria de fazer algo para contribuir para o aprendizado delas. Estagiei em uma escola muito agradável. Mas essa instituição junto a muitas outras enfrentam problemas, isto me impediu de fazer o estágio como eu gostaria que tivesse sido. No decorrer do trabalho, roubaram o vídeo da escola e greves alongadas atrapalharam o meu estágio. Apesar destas dificuldades, desde o primeiro dia de trabalho na escola, eu sempre trabalhei com audiovisual e observava que as crianças gostavam.

Na escola desenvolvi com as crianças com idade de 12 e 14 anos, um trabalho com filmes infantis, com o propósito de contribuir com a aprendizagem das mesmas. Com este projeto na escola, busquei proporcionar às crianças situações e oportunidades que favorecessem novas aprendizagens. Então busquei nos filmes a possibilidade de despertar nas crianças para a importância de ter hábitos de escrever e de interpretar, tomando o conteúdo dos filmes como referência.

Para desenvolver este trabalho foi necessário, primeiramente, saber quais os conhecimentos que as crianças tinham sobre a temática, assim soube quais as provocativas que deveria ser formuladas para compreensão e fixação do conteúdo. Então pedi que elas fizessem uma redação, cujo resultado não foi satisfatório. Elas escreveram pouca palavra, e algumas falavam que não tinha o que escrever. Eu, através desta provocação, observei a dificuldade que elas tinham de encontrar conteúdo, para elaborar seus textos, falava que não tinha o que escrever mesmo sendo um texto livre.

Fiz perguntas chaves para que as crianças despertassem a curiosidade e o espírito investigativo, tais como: Quem gosta de escrever? E o que é astro? Você sabe o que é lenda, aonde a gente pode encontrá-las? Vocês gostam de assistir filmes? Propus assistir com elas filmes que mostrassem o universo sobre lenda, para que eles despertassem o interesse de escrever.

Nas aulas seguintes, nós assistimos ao filme intitulado “A Lenda dos Guardiões” (SNYDER, 2010) É um filme representando a historia de uma lenda, corujinhas guardiões, já que, abordam de forma lúdica as questões de lenda, corujas nas suas apresentações. Através

desses personagens conquistei as crianças e fiz com que elas se interessem pela problemática proposta de escrever as redações, dando conteúdo para que elas desenvolvessem seus textos. Foi gratificante pois observei através desta provocativa, o interesse das crianças de escrever, após pedir que fizessem uma produção de texto sobre o filme.

Outro instrumento utilizado para trabalhar com essa tecnologia foi o filme do *Transformers* (2008), do diretor Michael Bay e do produtor executivo Steven Spielberg, esta é uma empolgante batalha entre os *Autobats e os Decepicons*. Não há dúvida, este foi mais um filme espetacular e a partir dele mostrei de forma lúdica, o planeta terra, cometas, astros o espaço. Também, promovi uma atividade de produção de texto, história, matemática, português, geografia, arte e brincadeiras. Os alunos contavam com o apoio dos materiais como livros das relatadas matérias.

Também assistiram o filme *Dreamworks nota 9* (2010) cuja direção é de Dean DeBlois, Chris Sanders. O filme conta a história de como treinar o seu dragão, que vem soltando fogo, com aventura épica e muitas risadas, numa encantadora e original história. Por meio deste filme, as crianças perceberam as dificuldades de sustentabilidade do mundo o que permitiram ao mesmo tempo, a reflexão e o conhecimento sobre as questões ambientais. Assim expus a ideia de reaproveitamento do lixo e provoquei à ideia de se reduzir a quantidade de lixo produzida por cada ser humano. Essa atividade foi correlacionada com o tema, possibilitando de novas aprendizagens. Cartazes, imagens, vídeo, lápis, material impresso, atividade de artes, entre outros foram utilizados para desenvolver o trabalho.

Os filmes foram importantes, pois aguçaram a curiosidade das crianças. Foram utilizados diversos recursos visuais tais quais cartazes, livros, filmes, todos relacionados aos temas e de fácil interpretação para as crianças. Esses recursos didáticos possibilitaram às crianças a aproximação da teoria com o real o que é de grande valia no processo de construção dos novos conhecimentos. Segundo Lucena (2012, p.38), “a humanidade, ao longo da sua trajetória, sempre utilizou imagens para se comunicar, criar registros e dar sentidos e significados ao seu pensamento, á sua compreensão de mundo”.

Essa reflexão é trazida também por Guareschi e Bliz (2005, p. 21):

Que é, afinal, educar? Educar é esse processo ativo de a pessoa desabrochar, torna ato o que já existe nela em potência. A própria etimologia da palavra "educação" sugere tal prática: educar vem do latim: e quer dizer "de dentro para fora" e ducere significa "conduzir, trazer". Educar é, portanto, trazer algo que já está dentro das pessoas para fora, fazer emergir o que lá se encontra. Aquilo que já Sócrates dizia: o educador é um parceiro, que tira o humano do humano.

Por tanto acredito que a escola deva ser um lugar de alegrias onde o educador possibilite que as crianças possam aprender de uma forma que faça do aprendizado uma brincadeira agradável fazendo emergir o que já está dentro delas. A partir dessa minha vivência na escola, com a utilização do audiovisual com a veiculação dos filmes, eu observei que o uso destes aparelhos midiáticos possibilita, sobretudo através dos filmes, em trazer algo que já está dentro das crianças para fora, de uma forma lúdica. Portanto, senti-me motivado em fazer um estudo exploratório a esse respeito. O trabalho é considerado relevante porque pode nos fornecer conhecimentos do quantos professores são conhecedores ou não da importância de se utilizar o audiovisual como recurso didático em sala de aula.

O objetivo dessa monografia é entender a percepção dos professores sobre a utilização do audiovisual nas escolas. Tem como objetivos específicos: identificar se há nas escolas TV/ Vídeo e/ou laboratório de informática, verificar se os professores usam, como usam e qual a finalidade, pedagogia que atribuem aos áudio visuais.

Minhas questões são: Qual a percepção dos professores sobre a utilização do audiovisual nas salas de aula? Tem como objetivos específicos: identificar se há TV/vídeo e se os professores usam, como usam e qual a finalidade pedagógica que atribuem ao audiovisual.

A pesquisa foi realizada em duas escolas situadas no bairro Roza Elze, município de São Cristovão, em Sergipe. Consideramos que muitos elementos podem ser comuns a outras escolas e outros grupos de professores e alunos, pois, os sujeitos e as instituições não são isolados, mas compõem um tecido social mais amplo. Contudo, os resultados encontrados referem-se a dois grupos de professores e alunos específicos e não se pretende proceder por generalizações.

Como instrumentos de pesquisa utilizei a pesquisa bibliográfica, e fiz a aplicação de questionário, bem como anotações em diário de campo. Procedi à organização dos dados coletados em quadros para uma melhor visualização dos mesmos e contribuição no processo de análise que culminou na escrita desta monografia.

Como metodologia, utilizei uma pesquisa exploratória, pois, está nos permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado nas escolas onde fiz a coleta dados. Utilizando-se da abordagem da pesquisa qualitativa, já que não temos aqui a intenção de medir ou qualificar os dados coletados.

Uma pesquisa exploratória é exatamente o que a situação anterior sugere. O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto

ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008). Como qualquer pesquisa, ela depende também de uma pesquisa bibliográfica, pois mesmo que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa totalmente do zero. Haverá sempre alguma obra, ou entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular a compreensão (SANTOS, s/a).

A escolha do bairro e de uma das escolas se deu pelo fato de eu viver próximo à mesma e ter desenvolvido meus estudos iniciais. Outra razão desta escolha se deu pela facilidade em contatar os professores da região. Optei ainda por realizar este trabalho em outra instituição de ensino com a intenção de identificar possíveis contrapontos a respeito de sua visão sobre a utilização do audiovisual em sala de aula já que cada sujeito tem seu próprio modo de ver sua localidade e a realidade dos indivíduos que ali vivem. Além disso, considero que ao contrapormos a percepção de outros professores sobre a utilização dessa mídia evita-se algum possível condicionamento de nosso olhar.

Com a finalidade de resguardar a identidade das escolas nomearemos ambas de Escola X e Escola Y. Com isso cabe ressaltar que me desloquei até a instituição X três (3) vezes para aplicar os questionários da pesquisa. Num primeiro momento conversei com a diretora da escola, apresentei o trabalho e pedi permissão para realização do trabalho. No mesmo dia consegui falar e aplicar os questionários com os professores que lecionavam no turno da noite. Num segundo e terceiro encontro procedi com a realização do trabalho nos turnos matutino e vespertino.

Dando continuidade ao trabalho me dirigi até a segunda escola onde após pedir permissão a diretora para realizar o trabalho, procedi com a aplicação dos questionários com os professores que ali se encontravam (apenas 2), a fim de agilizar o processo de aplicação dos questionários a diretora da instituição sugeriu-me que deixasse o trabalho com ela que se encarregaria de falar com os professores para respondê-lo, e assim fiz. Depois voltei a escola para pegar o questionário e dados sobre a localização e caracterização da mesma e assim finalizei essa etapa do trabalho.

Como a instituição X possui 26 docentes e não tive como dar conta de realizar o trabalho com todos eles, a escolha recaiu sobre 9 professores em razão de maior tempo de trabalho, maior idade e acessibilidade. Utilizamos o mesmo procedimento com a Escola Y.

Após a aplicação dos questionários, organizei os dados, de modo a proceder com a análise, que trouxe indicativos sobre o uso (ou não) do audiovisual nas escolas pesquisadas.

Este trabalho foi organizado em dois (2) capítulos. No primeiro capítulo, apresento uma breve revisão de literatura a respeito do uso dessas mídias na escola, contextualizando o problema de pesquisa, no que se refere a relação entre audiovisual e práticas pedagógicas nas escolas.

No segundo capítulo, a pesquisa se configura na coleta e análise dos dados em duas escolas do bairro Roza Elze, município de São Cristovão, Sergipe. Nesse momento, procurei situar às escolas na perspectiva de estudo exploratório da prática pedagógica com uso (ou não) do audiovisual nas escolas referidas (X e Y).

Nas considerações finais, mostrar o que conseguiu apreender, de modo geral da análise dos dados.

CAPÍTULO I

VÍDEO/ TV NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Nos anos 50 do século XX, quando se deu início ao uso da televisão em sala de aula, essa mídia sofreu discriminação por parte de muitos professores, pois estes viam a Televisão como um meio que poderia um dia substituir o seu trabalho e o livro didático. Nessa direção, Napolitano (2007, p. 20) afirma que: “Em alguns casos, a própria linguagem da TV vem sendo usada para complementar ou substituir a escola na transmissão desses conteúdos, como é o caso dos telecursos ou dos programas pedagógicos infantis”.

Outro motivo para a recusa do uso dessa mídia em sala de aula tem sido a falta de conhecimentos de modo que pudesse suprir as necessidades desses educadores quanto ao uso dessa mídia. Ou seja, os professores da época da década de 1950 não tinham e ainda existem muitos, que não possuem conhecimentos e preparo suficiente para lidar com essa tecnologia e utiliza-la como recurso didático. Mas hoje há por parte da escola a consciência de que, desde cedo, as crianças, jovens e adultos direta ou indiretamente são educados por este meio e que, portanto as instituições de ensino devem buscar,

contribuir para formar cidadãos autônomos e conscientes, organizando experiências nas quais os alunos possam trabalhar sua postura crítica diante da massa de informações e mensagens que os bombardeiam sem cessar todo dia. Por meio da leitura crítica de imagens, podemos entender como nossas experiências e nossa identidade são socialmente construídas. Podemos também aprender a apreciar, decodificar e interpretar as imagens, buscando compreender a forma com que são construídas e as maneiras com que interferem em nossas vidas. Podemos debater sobre aquelas que nos induzem a uma visão de mundo, a um estilo de vida, que são compatíveis com o modo capitalista de consumo [...] (BRASÍLIA, 2001, p.21).

É verdade também que o uso do vídeo como um meio que contemple uma prática pedagógica não é tarefa fácil, já que exige do professor tempo suficiente para observar seu conteúdo e fazer seu planejamento de modo que esse possa de fato servir como um meio que sirva de instrumento para o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, sejam eles crianças, jovens ou adultos.

Napolitano (2007, p. 5) ainda cita como ponto de afastamento entre TV e escola: a tendência ao sensacionalismo e ao conteúdo de baixo nível ético, estético e cultural que parece marcar os programas ditos populares, sobre tudo os programas policiais e de variedades. Muitos professores de diferentes ideologias, questionam o nível geral dos programas e neste caso podem

transformar a escola em um espaço de resistência cultural e educacional contra a tendência à massificação e o baixo nível de veículo pela TV.

Por isso é que se faz necessário que o professor tome bastante cuidado para não tomar partido de determinado programa ou que faça julgamentos de outro de modo que transmita um certo preconceito pois, o seu trabalho é direcionar o aluno nesse olhar crítico para as mensagens ali transmitida e, por si só faça seu próprio julgamento. Pois como o próprio Napolitano defende (NAPOLITANO, 2007, p.13): “é preciso pensar a influência da mídia em nossas vidas, reconhecendo não só suas características escapistas, alucinantes ou conformistas, como apreendendo suas diversas facetas e os resultados de sua influência sobre a sociedade”.

1.1 Mas o que é o audiovisual? Como estes se apresentam e quais as suas funções?

A televisão é o meio de informação e entretenimento mais utilizado pelos brasileiros, e o veículo de comunicação de maior alcance no país. O vídeo, a possibilidade de nos mostrar e informar através de imagens e sons dos mais diversos tipos, mas com a diferença de nos disponibilizar de tudo isso a hora que tivermos tempo e vontade para apreciar. Ambos contribuem para formação e educação de nossas crianças, sendo considerados grandes aliados e ferramentas na educação, comunicação e interação das pessoas (SANTOS; KLOSS, 2010,P.1).

Essas mídias estão presentes em quase todos os lares brasileiros. As crianças já têm acesso a esses meios de comunicação com muita facilidade e dão grande importância a essas ferramentas, que estão sendo cada vez mais usada em sala de aula como um processo facilitador que contribui no aprendizado das crianças, jovens, adolescentes e adultos.

Na maioria das vezes essas ferramentas tecnológicas são utilizadas pelos educadores como um meio de despertar no aluno a sua criatividade e fazer com que este possa participar de atividades desenvolvidas durante a aula de modo mais lúdico e por tanto atrativo. Vendo por esse ângulo, concordo com Moran (2007, p. 164), quando diz que:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

É verdade também que o uso dessas ferramentas de comunicação, em especial a televisão e o vídeo, muitas vezes, ocasionam inquietação, pois nem sempre os professores sabem lidar com elas e o tempo que lhes é dedicado é muito curto, já que há por parte das

instituições de ensino uma cobrança muito grande no desenvolvimento de tarefas num tempo determinado.

Outra inquietação que precisa ser destacada se encontra nos valores das mensagens transmitidas, já que nem sempre estas são bem vistas pelos alunos e por seus pais, que às vezes fazem julgamentos errôneos sobre o que está sendo abordado. Assim, é necessário que os professores estejam preparados para educar com os meios tecnológicos e lidar com essas divergências de ideias que podem surgir durante o seu trabalho com o uso dessas tecnologias.

Para se compreender as funções do audiovisual no ensino e na aprendizagem é necessário, portanto voltar a atenção para suas formas de uso na sala de aula, quando está imerso em um contexto que o torne o meio mediacional capaz de sustentar a realização de ações motivada por propósitos definidos pela própria cultura da sala de aula (ARROIO, ET ALL, s/a, p. 2).

Por isso se faz necessário que os professores tenham em si a consciência de que o audiovisual como outros meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente diversos tipos de linguagem e de comportamento, facilita às interações a troca a colaboração, mas não resolve sozinho os problemas de fundo, como as dificuldades de aceitar os outros como eles são de compreender as dificuldades do outro e de si próprio.

Portanto torna-se necessário, sobretudo que o audiovisual, entendida como uma linguagem que possibilita a comunicação, possa ser introduzido nas escolas como recurso pedagógico de maneira divertida, propiciando aos educadores o cuidado de aprender a produzir e selecionar programas de qualidade para que seja trabalhado de forma dinâmica e criativa, aproveitando todas as oportunidades possíveis para um bom rendimento no aprendizado do alunado.

Televisão e vídeo exploram também e basicamente o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio). Desenvolvem um ver entrecortado – com múltiplos recortes da realidade – por meio dos planos – e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO MEC, 2001, p. 34).

O audiovisual faz surgir novas formas de conhecimento e acesso à informação que possibilitando novas formas de pensar, trabalhar, conviver e se relacionar na escola, por isso

as instituições de ensino juntamente com todo o seu segmento tem que considera que a cada dia aumenta o processo do saber com as informações. É preciso repensar o papel da escola e do professor, na construção do saber crítico do aluno através de uma educação, que valorize os recursos, para traduzir o ensino de forma, que o aluno se sinta dentro de uma inesquecível viagem, pois só assim é que podemos assegurar a produtividade, do ensinamento.

Porém “vale a pena salientar, entretanto, que a linguagem audiovisual própria da televisão exige uma leitura crítica e criativa, para a qual as instituições de educacionais ainda não conseguiram se preparar” (ROCHA, 2008, P. 51).

1.2 Modalidades do Vídeo

O vídeo se apresenta nas modalidades de – vídeo que são produzido e transmitido por DVD, filmadora, célula ou camará fotográfico no caso são os aparelhos propriamente ditos e que serve para a gravação e reprodução de imagens e sons por meio de um cartão de memória, pendraves ou DVD.

-Televisor- aparelho receptor de TV

-O computador também possui a função de vídeo, já que filma, reproduz e grava em cartão de memória, pendraves ou DVD. Por isso ele serve como um instrumento pedagógico que pode ajudar o professor no desenvolvimento de algumas atividades como: interpretação, leitura, análise de fatos ocorridos etc. por isso:

A integração das tecnologias de TV e vídeo ao processo de ensino-aprendizagem requer do professor desempenhar nova função – a de protagonista dessa integração. Cabe-lhe preparar-se para mediar a cultura televisiva e as necessidades de desenvolvimento cognitivas, sociais e emocionais dos alunos. Estes, influenciados por essa cultura, desenvolvem mais os processos intuitivo e associativo e menos os processos analíticos da prática escolar. Incorporar a TV e o vídeo à educação significa introduzir outra linguagem, outro modo de pensar e perceber, num espaço em que as atividades se apoiam muito mais nas linguagens escrita e falada (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2000, p. 58).

Desse modo, pode-se dizer que dentre as varias funções do Vídeo e da TV podemos citar as funções de informar, motivar, ilustrar acontecimentos, conteúdos escolares ou não escolares e ajudar também no desenvolvimento de expressão.

Vistos por estes aspectos da audiovisual, suas modalidades e funções poderíamos afirmar que:

O vídeo é também escrita. Os textos, as legendas, as citações aparecem cada vez mais na tela, principalmente nas traduções (legendas de filmes) e nas entrevistas com estrangeiros. Escrever na tela hoje é fácil em função do

gerador de caracteres, que permite colocar na tela textos coloridos, de vários tamanhos e com rapidez, fixando ainda mais a significação atribuída à narrativa falada. TV e vídeo são sensoriais, visuais, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. Televisão e vídeo seduzem-nos, informam-nos, entretêm-nos, projetam-nos em outras realidades (no imaginário) e em outros tempos e espaços. Televisão e vídeo combinam a comunicação sensório-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (BRASÍLIA, 2001, p. 36).

E o ensino que antes se fechava apenas à transmissão de conteúdos ditados pelo professor e ou o livro didático ganha agora com essas mídias mais um aliado em seu processo de ensino e aprendizagem. Claro que hoje, século XXI, e o vídeo foi aos poucos sendo substituído por outras tecnologias a exemplo do aparelho de DVD, embora ainda existam muitos com a TV digital ficou mais fácil o acesso ao conhecimento, já que

À medida que avançarmos para a TV digital, a integração com a Internet será maior. A Internet está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias streaming, que permitem ver o professor numa tela, acompanhar o resumo do que fala e fazer perguntas ou comentários). Cada vez será mais fácil fazer integrações mais profundas entre TV e Web (a parte da Internet que nos permite navegar, fazer pesquisas...). Enquanto assiste a determinado programa, o telespectador pode também acessar simultaneamente as informações que achar interessantes sobre o programa, acessando o site da programadora na Internet ou outros bancos de dados. Diante de imagens que nos interessam, poderemos clicar nelas e entrar em um banco de dados que nos amplie as informações desejadas. Se nos mostram um anúncio de um produto que nos chama a atenção, podemos encomendá-lo instantaneamente (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2000, p. 33).

1.3 Revisão de literatura

Para a revisão de literatura sobre pesquisas que tenham como temática a necessidade da utilização do audiovisual na sala de aula fiz uma pesquisa no banco de teses e dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com a finalidade de identificar trabalhos produzidos na UFS - Universidade Federal de Sergipe nos períodos de 2007 à 2012 com essa temática nos níveis de mestrado e doutorado e constatei que há inúmeros trabalho com o tema em questão dentre eles os de Rocha (2008) e Linhares (1996)

O primeiro trabalho é de Florisvaldo Silva Rocha intitulado, Ler televisão: Limites do curso TV na escola e os desafios de hoje. O autor teve como objetivo detectar que tipo de leitura crítica dos textos culturais produzidos pela televisão, profissionais da educação da rede

publica fundamental e médio do Estado de Sergipe que concluíram todos os três módulos. Concluiu que a leitura realizada pelos (as) ex- cursistas está embasado no senso comum e, portanto, não é satisfatória às exigências dessa tarefa hoje ao tempo em que apontamos que o curso falhou, pois apresentou graves questões gerências e operacionais em sua aplicação prática a distância ao priorizar a quantidade em detrimento da qualidade [...] (Rocha, 2008).

O segundo trabalho é Linhares (1996), intitulado “Vídeos na Educação Escolar; a Experiência do Vídeo Escola em Aracaju”. Teve como objetivo contribuir para as reflexões sobre o uso do audiovisual, especificamente o vídeo, como tecnologia educacional em sala de aula. A partir do recorte de uma realidade específica, criada com a implantação do programa vídeo na escola no Estado de Sergipe. Linhares procurou avaliar as possibilidades de uso da comunicação visual, identificando e analisando grupos de facilidades e dificuldades trazidas pelo vídeo escola na prática pedagógica de professores de 5^a e 8^a series do ensino fundamental em escolas da capital. Através da pesquisa o autor constatou que através do vídeo em sala percebe-se uma mudança no que concerne ao papel do professor em sala de aula.

Quanto ao uso do audiovisual, embora ainda não aconteça de maneira mais ampla, sistemática e planejada; tem contribuído para a melhoria das dinâmicas em sala de aula, pelos professores, principalmente se considerando as habilidades que segundo os professores são desenvolvidas pelo aluno a partir do uso do vídeo escola, diante das reações dos alunos frente aos filmes, percepção de aprendizagem destes alunos e as atividades desenvolvidas pelos professores (LINHARES, 1996).

O terceiro trabalho aqui mencionado é de Nunes (2012) intitulado Divisão de tecnologia de ensino de Sergipe (DITE), criação e consolidação e contribuição para o uso das tecnologias da informação e da comunicação nas escolas públicas sergipanas (1994-2007). Teve como objetivo interpretar a ação, a consolidação da divisão da tecnologia do ensino (DITE) na difusão e inserção das tecnologias da educação nas escolas públicas de Sergipe, tendo como marco temporal o período entre 1994-2007. Comprovou que a hipótese da DITE como instituição educativa que difundiu as tecnologias da informação e da comunicação na rede pública de Sergipe (NUNES, 2012).

CAPÍTULO II

USOS DO VÍDEO/ TV PELOS PROFESSORES DAS ESCOLAS

Nesse capítulo, descrevo e analiso os dados coletados nas duas escolas, *lócus* dessa investigação. Primeiro apresento os sujeitos da pesquisa (um perfil), depois destaco o perfil da escola com relação ao uso do audiovisual no entendimento dos sujeitos da pesquisa, e, por fim identifico e apresento as concepções dos professores a respeito do uso do vídeo/ TV.

2.1. Perfil dos escolas/sujeitos

A escola X é da rede municipal de São Cristovão, mantida pela prefeitura municipal de São Cristovão, sendo uma instituição reconhecida pelo MEC e ministra aulas de 1º ao 5º ano de ensino fundamental nos turnos da manhã/tarde e EJAEF- Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental.

A escola possui seis turmas pela manhã e cinco pela parte da tarde. Pela manhã a escola funciona das 07h30min às 11h30min, à tarde das 13: às 17:00. A organização e funcionamento das turmas têm como critérios a faixa etária e o número de alunos por turma, como mostra a tabela abaixo:

Quadro 1: Organização das Turmas

	Manhã		Tarde	
SÉRIE	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
1º	A e B	45	1º ano C	25
2º	A	31	B	37
3º	B	37	A	31
4º	A	36	B	31
5º	A	34	B	38

Fonte: dados coletados pelo autor (2013).

O quadro que compõem essa unidade escolar é formado por 26 docentes, desses apenas cinco não possuem diploma de nível superior. É um quadro composto por uma diretora; uma secretária, uma coordenadora pedagógica, três zeladoras incluindo a merendeira e as professoras. Os alunos desta unidade escolar são de classe baixa e a maioria são filhos de pais analfabetos, conforme se verifica nos dados de matrícula da escola.

Há uma biblioteca móvel de tamanho mediano que possui apenas livros de literatura infantil e fica exposta no corredor. Já os livros didáticos geralmente são guardados no fundo das salas ou dentro de algum armário. O pátio interno dessa escola é bastante pequeno e

quando chove molha totalmente, impossibilitando as crianças de circularem neste espaço. O pátio externo ou área livre é bem pequeno e não é calçado nem coberto, com muito mato, sujeira e areia. Observei também que a escola não tem porteiro, sendo assim, a diretora que também é professora, divide esse papel com as merendeiras.

Além de todos esses problemas a instituição de ensino não possui refeitório. O lanche é levado pela cozinheira na sala de aula ou o aluno se dirige até a cozinha em fila, pegando o lanche e retornando para sala.

Quanto à participação dos pais e da comunidade; segundo a diretora da instituição de ensino, ela é realizada através de reuniões bimestrais onde eles apresentam o PDE- Plano de Desenvolvimento em Educação e abrem-se espaços para que pais e professores optem onde deve ser investido o dinheiro.

Os questionários foram aplicados na Escola X a 9 professores, no universo de 26 , o que representa 34%, sendo portanto uma amostragem representativa, especialmente por serem estes efetivamente professores de sala de aula.

2.2 Sujeitos que participaram da pesquisa de campo na escola?

Quadro 2. Perfil geral dos sujeitos da escola X

Professores	Sexo	Idade	T. de trabalho na escola	T. de serviço total	Escolaridade	Pós-Graduação
A	Feminino	56 anos	21 anos	Mais de 24 anos	Universitário completo	psicopedagogia
B	Feminino	44 anos	3 anos	Entre 21 e 24 anos	Universitário completo	G. escolar e linguagem portuguesa
C	Feminino	40 anos	6 anos	Entre 7 e 10anos	Universitário completo	psicopedagogia
D	Feminino	59 anos	12 anos	Mais de 24 anos	Universitário incompleto	Planejamento educacional
E	Feminino	50 anos	22 anos	Entre 21 e 24 anos	Universitário completo	Letras-Português
F	Feminino	43 anos	10 anos	Entre 13 e 16 anos	Universitário completo	psicopedagogia
G	Feminino	45 anos	3 meses	Mais de 24 anos	Universitário completo	Arte e educação

H	Feminino	56anos	3 anos	Mais de 24 anos	Universitário incompleto	Arte e educação
I	Feminino	52 anos	15 anos	Entre 13 e 16 anos	Universitário incompleto	

Fonte: Questionário aplicado pelo autor (2013).

Pelo exposto acima, percebe-se que apenas as mulheres dessa instituição participaram da pesquisa em questão. Lembrando que o quadro de professores desta instituição de ensino é de 26 (vinte e seis) educadores, mas apenas nove se disponibilizaram a participar da pesquisa alegando questões de ordem pessoal.

A faixa etária que compõe esse universo feminino varia entre 43 (quarenta e três) e 56 (cinquenta e seis) anos de idade. Quanto ao tempo de trabalho na escola é possível observar que uma pequena parcela ingressou a pouco tempo na instituição e que a maioria desempenha um trabalho ali há muitos anos como é o caso das professoras E, B e A.

O total de tempo de trabalho desempenhado por esses agentes varia entre 7 (sete) e mais de 24 (vinte e quatro) anos de profissão, o que mostra que possuem uma boa experiência na área em que desempenham suas funções. É importante salientar que das nove educadoras que participaram da pesquisa apenas três não possui formação superior completa, mas que se encontra em processo de formação. A maioria dos formados possui formação continuada se destacando como cursos de especialização os de psicopedagogia e de arte e educação.

Em relação ao perfil dos sujeitos da Escola Y temos o quadro abaixo. No universo de 15 professores, foram aplicados questionário a 9 deles, já que, estes foram os únicos que se encontravam na Escola e que se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa.

A escola Y foi construída nos anos 70 do século XX, mas só passou a ministrar aulas nos anos 80 do mesmo século, pois passou por um período em que serviu de abrigo para os desalojados de uma enchente que ocorreu neste local. A instituição é mantida pela prefeitura de São Cristovão e atende a 370 alunos. A instituição atende até o ensino fundamental completo e funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. Sendo que neste último funcionam três turmas de EJA divididos em 1º, 2º e 3º ciclos. Possui 4 salas de aula, 15 professores, uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma merendeira e um vigilante.

Quadro 3 perfil dos sujeitos da escola Y

Letras	Sexo	Idade	T. de trabalho na escola	T. de serviço total	Escolaridade	Pós-Graduação
J	Feminino	45 anos	15 anos	Mais de 24 anos	Universitário completo	
L	Feminino	43 anos	4 anos	Entre 7 e 10 anos	Universitário completo	Pró- EJA
M	Feminino	54 anos	23 anos	Mais de 24 anos	Universitário completo	Práxis e docência
N	Feminino	49 anos	12 anos	Entre 13 e 16 anos	Universitário completo	Didática do E. superior
O	Feminino	45 anos	6 meses	Mais de 24 anos	Universitário completo	Administração escolar-Gênero textual
P	Feminino	N. respondeu	N. respondeu	Entre 16 e 19 anos	Universitário completo	Cursando?
Q	Feminino	45 anos	10 meses	Entre 10 e 13 anos	Universitário completo	Arte e educação/gestão escolar
R	Feminino	50anos	27 anos	Mais de 24 anos	Universitário completo	Arte e educação
S	Feminino	53 anos	22 anos	Entre 19 e 21 anos	Universitário completo	Gestão em Educação

Fonte: Questionário aplicado pelo autor (2013).

Assim como na primeira instituição de ensino apenas as mulheres dessa participaram da pesquisa em questão. Como foi mencionado acima a instituição possui 15 (quinze) professores e dentre eles realizamos o trabalho com apenas 9, justificando para tanto o fato da pesquisa possuir um caráter qualitativo e não prosseguir por generalizações quanto aos dados colhidos na mesma.

A idade das professoras entrevistadas varia entre 43 (quarenta e três) e 54 (cinquenta e quatro anos) o que se aproxima da idade das entrevistadas da primeira escola. O tempo de trabalho na instituição varia de 6 meses há 22 anos. Levando em consideração o tempo total de trabalho foi possível observar que vai entre 7 a mais de 27 anos de trabalho. Todos possuem ensino completo e a maioria possui formação continuada em diferentes áreas da educação.

Como percebemos tanto na Escola X, quanto na Escola Y fica forte a presença do sexo feminino, suas idades e tempo de trabalho nas instituições também se assemelham, bem como suas formações e especialização. (Comentário do quando 2)

2.3. Uso da TV/vídeo nas escolas

Com o objetivo de entender a percepção da utilização do audiovisual na sala de aula e como este está sendo (ou não) utilizado pelos professores de uma das escolas situadas no bairro Roza Elze, procedi a análise dos dados coletados através da aplicação do questionário (Anexo 01).

Quadro 4: Perfil das escolas em relação ao Audiovisual

Questões	Escola X			ESCOLA Y		
	SIM	NÃO	NR	SIM	NÃO	NR
2.1 Sua escola possui laboratório de informática?	06	03		01	08	
2.2 Há, na escola, sala com audiovisual?	06	03			08	01
2.3 Esses recursos tecnológicos estão disponíveis para ser usado pelo professor?	05	03				09

Fonte: questionário aplicado (2013).

Pelo exposto no quadro acima pude perceber a insegurança dos agentes da pesquisa com relação a existência ou não de um laboratório de informática na Escola X, talvez isso se justifique pelo fato de as professoras não em geral não terem feito curso para utilização dessa tecnologia na escola e por isso ainda não terem tido contato ou informação sobre esse laboratório. Por outro lado a maioria disse que a escola possui salas com audiovisual o que se pode supor que eles utilizam esses recursos que se encontram na secretaria das Escolas, em suas salas de aulas.

Com relação a como a escola organiza esses recursos para uso dos professores 7 das entrevistadas preferiu não responder a questão e as 2 que responderam justificaram que essa organização é feita através de agendamento. O que ocorre na maior parte das escolas. Já que não há material suficiente para atender a todos os educadores.

Nota-se que a escola Y se encontra sem sala de audiovisual, mas esses aparatos tecnológicos esta disponível na secretaria da mesma, para uso dos funcionários em geral por isso, professores levam para sala de aula. Percebe-se esta justificativa com certa contradição por parte de alguns quanto o uso desses recursos já que disseram que esses recursos são apenas para uso da secretaria e depois expuseram o fato de utilizá-los em sala de aula através de um agendamento.

Neste item busquei identificar os usos do audiovisual, e com qual finalidade os utilizam em sala de aula. É importante salientar que as respostas abaixo corresponde as duas

Escolas, sendo que o primeiro parágrafo corresponde as respostas obtidas pelas professoras da Escola X e o segundo, da Escola Y.

2.4 Percepção do uso do audiovisual pelos professores (Escola X e Y)

Quando questionados (as) a responder se usam o audiovisual na escola em que trabalham, 3 (três) das professoras que participaram da pesquisa da Escola X disseram que utiliza essas tecnologias em sala de aula e 6 (Seis) disseram que não usa e deram como justificativa o fato da escola não possuir estes recursos.

Quanto a Escola Y, as nove professoras entrevistadas 8 disseram que sim e uma não respondeu. Verifica-se que o audiovisual é usado pela maioria dos professores.

2.5 Usos do audiovisual pelos professores: Como, quando e qual finalidade?

Três professoras da Escola X não responderam a questão, 4 (quatro) usam somente para o entretenimento dos alunos, 1 para entretenimento e ensinar novos conteúdos e 1 para ilustrar conteúdos escolares e ensinar novos conteúdos. É importante salientar que das nove entrevistadas apenas uma justificou usar essas mídias quando há datas comemorativas.

Já as entrevistadas da Escola Y, 6 responderam que utilizam para entretenimento do aluno, 4 marcaram também a opção de utilizar para ilustrar conteúdos, obtivemos 3 respostas que se voltaram para ensinar conteúdos novos. Uma professora não respondeu a nenhuma das opções.

O que conclui-se que o audiovisual é utilizado tanto para fins didático pedagógico, como para mera ilustração de conteúdos e entretenimento dos alunos.

2.6 Atividades desenvolvidas pelos professores(as) com o audiovisual

Na Escola x, 3 (três) preferiu não dar resposta a questão, 2 (duas) usam quando há datas comemorativas, 1 (uma) para uma conversa informal e 3 (três) usam para desenvolver trabalhos de interpretação, redação, para fazer debates, dramatização e desse modo trabalhar também com filmes que mostre a realidade deles como por ex: drogas, relacionamentos com a família para mudança de comportamento.

Na Escola Y foi possível perceber que a utilização é realizada através de apresentação de filmes, documentários, entrevistas, slides” (L), “Debate/ dramatização do tema abordado gincana” (P), “apresentação de filmes históricos p/ os alunos interpretarem o assunto dado histórico e geograficamente pedido” (D), “compreensão de texto, dramatização, fábulas em quadrinho” (M), ”conversa informal e ou redação” (R), “ultimamente a audiovisual é usado

para exposição de filmes e desenhos educativos, para os alunos saírem um pouco da rotina da sala” (J), “filmes educativos” (Q). As demais não responderam.

O que conclui-se que o audiovisual é utilizado tanto para fins didático pedagógico, como para mera ilustração de conteúdos e entretenimento dos alunos.

2.7 Motivos que proporcionam a utilização do audiovisual em sala de aula, pelos professores:

Das 9 (nove) professoras da Escola X, 5 não responderam a questão. Das 4 (quatro) que responderam foi possível obter informações como: desperta o interesse do aluno e servir como apoio para o professor, não planejamos porque não temos sala com vídeo por meio de observação dos vídeos previamente selecionado envolvendo diversos temas, alinhando os vídeos aos conteúdos programados no plano de aula, torna-se interessante e eficiente para passar o conteúdo programado.

As professoras da Escola Y, disseram que é pelo fato de ser um elemento facilitador, 4 marcaram a opção 6 marcaram a opção auxilia a fixar os conteúdos, 8 responderam que: despertar o interesse dos alunos, 6 apoiar no processo de ensino e aprendizagem, 6 tornar as aulas mais dinâmicas e enriquecedoras, despertar o interesse dos alunos.

2.8 O planejamento para o uso do audiovisual com os alunos:

Das 9 (nove) professoras 5 não responderam a questão. Das 4 (quatro) que responderam foi possível obter informações como: desperta o interesse do aluno e servir como apoio para o professor, não planejamos porque não temos sala com vídeo por meio de observação dos vídeos previamente selecionado envolvendo diversos temas, alinhando os vídeos aos conteúdos programados no plano de aula, torna-se interessante e eficiente para passar o conteúdo programado.

As respostas obtidas pelos professores da segunda Escola foram: “Não temos sala de vídeo, por isso nos planejamos para tal” (R), ”Com a verificação do conteúdo do material para ver a coerência entre ambos” (G), “observando se o conteúdo a ser abordado será melhor absorvido com o uso da vídeo/ TV” (P), “Assisto e faço um resumo interpretativo antes de passar para os alunos” (D), “Apresento o conteúdo e procuro concretizar com apresentação de algum programa” (L), “dificilmente me planejo para o uso da vídeo/ TV” (J), “Seleciono previamente os vídeos, solicito que após assistirem, os mesmos realizem atividades pertinentes ao vídeo” (O), “Se dá através de desenvolvimento e da participação dos alunos” (M)

Como podemos observar, apesar de apenas uma das instituições possuir sala com vídeo e TV. As professoras das duas escolas utilizam-se de materiais de audiovisual em suas aulas, seja utilizando o material da própria escola, seja através de seu próprio material.

2.9. Em sua opinião, qual o maior benefício do audiovisual para sua prática pedagógica?

Na Escola X 5 (cinco) se fecharam na ideia de que pode trazer benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. 3 Três disseram que o maior benefício que se obtém é no despertar de interesse por parte dos alunos. Uma citou como benefícios: proporcionar uma visão abrangente dos conteúdos, levar o aluno a comparar e testar fatos, tornar a aula atrativa e promover a interação da turma.

“Os professores da Escola Y citaram como benefícios o fato de: Facilitar a explicação, prende a atenção do aluno” (M), “tornar as aulas mais dinâmicas” (S), “Dinamiza as aulas despertando o interesse dos alunos e, assim facilita o processo de ensino/ aprendizagem” (O), “no trabalho diário com meus alunos” (J), “Facilita muito a aprendizagem docente e discente” (L), “A aula se torna mais dinâmica e enriquecedoras” (D), “ “Os alunos ficam mais atentos, fixa melhor o conteúdo, torna a aula mais dinâmica e interessante” (P), Chama a atenção dos alunos fazendo-o assimilar o conteúdo” (Q)

2.10 Você fez ou faz algum curso de capacitação para o uso do audiovisual na escola?

Das 9 (nove) professoras entrevistadas apenas uma respondeu que fez um curso de capacitação para o uso do audiovisual na escola, mas não especificou qual foi. O mesmo ocorreu com os professores da Escola Y, com exceção de uma que mencionou ter feito, mas que não especificou o tipo de capacitação.

3.0 Se sua resposta foi positiva, qual a maior contribuição desse (s) curso (s) para sua prática com o uso do audiovisual?

Como citado acima apenas uma fez um curso, mas como contribuição apenas o fato de ter sido gratificante.

3.1 Algumas dessas questões foi difícil para você responder?

As entrevistadas da Escola X não viram dificuldades em responder as questões do trabalho de pesquisa.

Das entrevistadas na segunda Escola, apenas uma achou que as questões foram difíceis de responder, pois “o vídeo é da responsabilidade e escolha do professor e não iniciativa da escola” (M).

4.0 Analisando as respostas obtidas pelos (as) das Escolas X e Y

Com relação às respostas obtidas pela escola X é possível observar que algumas professoras que participaram da pesquisa não utilizam o audiovisual em sala de aula e justificam dizendo que isso ocorre pelo fato da instituição em que trabalha não possuir essas tecnologias. Isto contradiz com as respostas das demais professoras que não só responderam que utilizam como também há a presença dessas ferramentas na escola. O fato é o audiovisual está disponível mais para os usos da direção da escola, porém os professores também podem necessitar, utilizar essa tecnologia em sala de aula através de um agendamento.

Quanto à utilização dessas ferramentas pelas professoras, esta se direciona para o entretenimento dos alunos. Desse modo, essas mídias deixam de ser usadas como um meio pedagógico e passa a possuir a mesma função que exerce no dia a dia desses sujeitos em suas casas ou em outro lugar.

É importante salientar que as atividades desenvolvidas pelas professoras em sala de aula, com a utilização do audiovisual se voltaram para: ilustrar datas comemorativas, desenvolver uma conversa informal, desenvolver trabalhos de interpretação, redação, para fazer debates, dramatização e desse modo trabalhar também com filmes que mostre a realidade deles como por ex: drogas, relacionamentos com a família para mudança de comportamento. Isso pode ser observado nas falas das professoras B e C que disseram desenvolver atividades como: “Filmes que mostre a realidade dos mesmo. Como ex: sobre as drogas, relacionamentos com a família para mudança de comportamento” (C). A professora F disse que usa para “interpretação do que foi assistido por meio de debates e questionamentos. Dramatização. Descrição de fatos e detalhes. Além da linguagem oral ser explorada”.

É importante salientar que as professoras citam como motivos que proporcionam a uso o vídeo em sala de aula: o fato de ser um elemento facilitador, pelo fato de auxiliar a fixar os conteúdos programáticos, com o intuito de despertar o interesse dos alunos, por que serve como apoio no processo ensino/ aprendizagem e pelo fato de tornar as aulas mais dinâmicas e enriquecedoras. O que mostra o interesse e o reconhecimento das mesmas do uso do vídeo/ TV como um instrumento que venha a servir de coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, reconhecendo também essas ferramentas faz parte do dia a dia dos alunos e que por isso se faz necessária a sua utilização no âmbito escolar.

O processo de planejamento para uso dessas tecnologias se dá por meio de observação dos vídeos previamente selecionados envolvendo diversos temas, alinhando os vídeos aos conteúdos programados no plano de aula.

As opiniões das professoras sobre qual o maior benefício do audiovisual para sua prática pedagógica foram se basearam na ideia de que pode trazer benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, no despertar de interesse por parte dos alunos, proporcionar uma visão abrangente dos conteúdos, levar o aluno a comparar e testar fatos, tornar a aula atrativa e promover a interação da turma. Apenas uma educadora diz ter feito um curso específico da utilização do audiovisual na sala de aula, mas não esclareceu qual foi.

Quanto à Escola Y, as professoras da instituição de ensino usam audiovisual na escola campo de pesquisa. Percebe-se também que elas foram contraditórias quanto às respostas dadas no segundo item, já que no primeiro disseram que a escola não possui, mas utilizam audiovisual. Isso se justifica pelo fato da escola não possuir sala de audiovisual para os professores, mais há esta tecnologia na secretaria para os funcionários em geral, portanto eles utilizam levando para sua sala de aula, sendo confirmada essa teoria quando questionadas como e quando usam esses recursos. As respostas levaram-nos ao entendimento de que elas as utilizam e assim surgiram respostas como: utilizam para entretenimento do aluno, para ilustrar conteúdos e para ensinar conteúdos novos. Só não deixaram claro quando esses recursos eram utilizados, mas pelas respostas dadas elas utilizam isso se da pelo fato deles terem disponível na secretaria da escola para os funcionários em geral da instituição.

Citaram como atividades desenvolvidas em sala de aula, com a utilização da audiovisual, apresentação de filmes, documentários, entrevistas, *slids*, debate/ dramatização do tema abordado gincana, interpretação e compreensão de texto, dramatização, fábulas em quadrinho, conversa informal e ou redação como é possível observar no discurso das professoras.

Justificam o trabalho com essas mídias em sala de aula pelo fato de “ser um elemento facilitador, auxiliar a fixar os conteúdos, despertar o interesse dos alunos, apoiar no processo de ensino e aprendizagem e tornar as aulas mais dinâmicas e enriquecedoras”.

Usado desse modo, o vídeo se torna coerente, pois

Introduz um novo assunto para despertar a curiosidade, a motivação, para novos temas, quando [...] ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos, quando traz para sala de aula realidades distantes dos alunos quando a vida se aproxima da escola através do vídeo, quando mostra determinado assunto de forma direta- informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação , e de forma indireta quando – mostra um tema permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares (SILVA, et. al, s/a, p.8).

O planejamento para utilização do audiovisual se dá através de verificação do conteúdo do material, observando se o conteúdo a ser abordado será melhor absorvido com o

uso da vídeo/ TV assistindo e fazendo resumo interpretativo antes de passar para os alunos e por meio de apresentação do conteúdo e concretizar com apresentação.

Quanto aos benefícios que estas tecnologias lhes proporcionam surgiram respostas como: facilita a explicação, prende a atenção do aluno, tornar as aulas mais dinâmicas despertando o interesse dos alunos e, assim facilita o processo de ensino/ aprendizagem, fixa melhor o conteúdo etc...

É importante salientar que nenhuma das professoras que participaram da pesquisa fez algum curso de capacitação para o uso do audiovisual na escola. Concluindo cabe ressaltar que: “Além do papel tradicional do professor, como profissional competente em sua capacidade, e em psicologia da aprendizagem, novo aspecto deve ser considerado –sua responsabilidade no eficiente planejamento das aulas e na criação de condições de comunicação- favoráveis ao ensino” (SHULLER, apud SILVA, et, s/a, p. 13).

Mas em seu processo de formação como aluno (a) de graduação muitas vezes essas questões passam despercebidas restando ao professor (a) complementar este aspecto em um ensino continuado. Pois não basta apenas ter conhecimento de que as tecnologias invadiram os lares e suas mensagens levam as pessoas as emoções. É preciso também o conhecimento do manuseio desses aparelhos e do modo como desempenham de fato um trabalho que se volte para os conhecimentos destes meios como aparatos educativos que existem, possuem suas linguagens, escritas e que devem ser lidas e compreendidas de modo que o telespectador consiga separar o que é real do que é imaginário e não enxergue essas mensagens como verdades absolutas.

Considerações Finais

Podemos perceber que nos últimos anos foi possível acompanhar os avanços da audiovisual como um meio que servisse como apoio pedagógico. Esse instrumento que um dia serviu apenas como um suporte que complementasse os móveis de uma casa e se voltava apenas para o entretenimento e informar sobre os acontecimentos, mas, sobretudo, tem uma função educativa. A escola percebeu que esse meio de comunicação está presente na vida das pessoas e que por meio desta é possível se ter uma visão ampla de mundo, já que, ela influencia o modo de falar, agir, se relacionar e até mesmo no modo de adquirir conhecimento.

Além disso, a TV assim como o vídeo mexe com as fantasias de modo que seus telespectadores embarcam numa emocionante viagem. Desperta desejos, emoções e permite que conheçamos parte do mundo sem que precisemos sair de nossas casas.

Foi possível perceber também que embora haja o conhecimento da importância de se utilizar essas tecnologias da comunicação em sala de aula, muitas escolas ainda se resentem de falta dessas ferramentas, a exemplo das duas escolas pesquisadas.

A formação continuada dos professores é outro aspecto que deixa muito a desejar quanto ao uso dessas ferramentas, já que de todas as professoras entrevistadas apenas uma fez um curso que se voltasse para o uso da audiovisual em sala de aula. Foi possível observar também que embora a presença dessas ferramentas não estão muito presentes nas escolas como um meio de ensino e aprendizagem, as professoras buscam utilizá-la sempre que podem, quando levam para a sala de aula os aparelhos disponíveis da secretaria da escola.

Por tanto concluo que, as professoras utilizam o audiovisual em sala de aula como um recurso didático que sirva como distração e para o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos de modo que os leve a perceber os tipos de linguagem e leitura que é possível se observar no decorrer de um programa, documentário, filme etc.

Considero ainda que o vídeo/ TV pode ser inserido nas escolas valorizando como recursos, para traduzir o ensino de forma, que o aluno se sinta dentro de uma inesquecível viagem, para que podemos assegurar a produtividade, do ensinamento, sempre se utilizando de método de educação, com a característica do aprender fazendo, envolvendo, nesse processo, as transformações das tecnologias que despontam num crescente ritmo de modernização.

As professoras percebem a importância do uso do audiovisual nas salas de aula, embora reconheçam as dificuldades de usar a TV e o Vídeo.

REFERÊNCIAS

ARROYO; AGNALDO, et.all. **Utilização do Vídeo Educativo como Possibilidade de Domínio da Linguagem Audiovisual pelo Professor de Ciências-** Faculdade de Educação – US.2006.

BIZ, Osvaldo; GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia, Educação e Cidadania- 2ª Ed. Tudo o que você deve Saber sobre mídia-** vozes, 2006.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. **Televisão/ Vídeo na comunicação educativa: concepções e funções.** In: **TV na escola e os desafios de hoje usos da televisão e do vídeo na escola,** SEED/MEC e UniRede, BRASILIA, 2001.

LINHARES, Ronaldo Nunes. **Vídeos na Educação Escolar;** a Experiência do Vídeo Escola em Aracaju- UFS- 1996. Disponível em: <http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n12/n12art/art121.htm>. Acesso em: 25 set. 2013.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão em sala de aula**. São Paulo: ed. Contexto, 2007.

NUNES, Andrea Carla Ferreira. **Divisão de tecnologia de ensino de Sergipe (DITE):** criação, consolidação e contribuição para o uso das tecnologias da informação e da comunicação nas escolas públicas sergipanas (1994-2007)- UFS- 2012.

ROCHA, Florisvaldo Silva. **Ler televisão:** Limites do curso TV na escola e os desafios de hoje em Sergipe- Natal, 2008.

SANTOS, Paulo Ricardo dos; KLOSS, Sheila **A criança e a mídia:** a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba – SC. 2010 disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0957-1.pdf> acessado em: 02 de maio de 2013.

SANTOS, Carlos José Giudice dos. **Oficina de pesquisa-** Disponível em: http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/PROJETO_RH/ OF.TIPOS_PESQUISA.PDF. Acesso em: 20 set. 2013.

SANDERS, Chris; DEBLOIS, Dean **Como treinar o seu dragão-** A dream work reaprendendo a andar- EUA , 2010 – 98.

SANDERS, Chris; DEBLOIS, Dean (direção). **Dreamworks nota 9-** 2010.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Ministério da Educação. UniRede, **Curso TV na Escola e os desafios de hoje**. 2ª re. Brasília UMB, 2002, (modulo 2). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/modulo1_parte_a.pdf. Acesso em: 23 de jun. 2013.

SILVA, Maria Klirle de Moraes. **Uso da televisão e do vídeo como tecnologias educacionais na Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima** in: V EPEAL- Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, ética e responsabilidade social. 1981. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/USO-DA-TELEVISAO-E-DO-VIDEO-COMO-TECNOLOGIAS-EDUCACIONAIS-NA-ESCOLA-ESTADUAL-PROFESSORA-BENEDITA-.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2013.

SILVA, Franciele Ramos da; ET. all. **O uso do vídeo visto por professores e alunos: a experiência da 3ª serie em escola publica de Camarajibe**. Disponível em: http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2005.2/o%20uso%20do%20vdeo%20visto%20por%20professores%20e%20alunos%20a%20experincia%20da%203%20srie%20em%20escola%20pblica%20. Acesso em: 22 maio de 2013

SNYDER, Zack (direção). **A Lenda dos Guardiões-** Outubro de 2010.

